RISC Revista Informação na Sociedade Contemporânea
ISSN 2447-0198

Informação, Exclusão e Inovação Inclusiva: o perfil socioeconômico das tapioqueiras e tapioqueiros de Recife

Information, Exclusion and Inclusive Innovation: the socio-economic profile of tapioca street vendors in Recife

Información, Exclusión e Innovación Inclusiva: el Perfil Socioeconómico de las Vendedoras y Vendedores de Tapioca en Recife

Nadi Helena Presser

Doutora em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-1585-117X E-mail: nadi.helena@ufpe.br

Kárin Ursula Albuquerque e Silva

Doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-5018-2645 E-mail: karin.albuquerque@ufpe.br

Carlos Eduardo Falcão Luna

Doutor em Geografia
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-9274-3025 E-mail: carlos.fluna@ufpe.br

Abinair Bernardes da Silva

Doutora em Contabilidade
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-0559-1236 E-mail: abinair.bsilva@ufrpe.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026
ISSN 2447-0198

DOI: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1

Submetido em: 26-03-2026
Reapresentado em: 11-04-2026
Aceito em: 25-05-2026

CC BY NC

RISC
ISSN 2447-0198

RESUMO

Introdução: A sociedade da informação consolidou a informação como eixo econômico, social e cultural, intensificada pela revolução tecnológica e pela centralidade do conhecimento. Entretanto, desigualdades no acesso e nas competências informacionais geram exclusão digital e limitam o exercício da cidadania e da autonomia. **Objetivo:** Descrever o perfil socioeconômico de trabalhadores autônomos da economia informal de produção e venda de tapioca em Recife, evidenciando condições de vulnerabilidade social, informacional e digital. **Metodologia**: A pesquisa foi conduzida por meio de um *survey* descritivo, aplicado presencialmente entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, com questionário estruturado em *Google Forms* e apoio de ferramentas de geolocalização, envolvendo 106 trabalhadores identificados e 80% de participação efetiva. **Resultados**: Os resultados apontaram para a necessidade de ações de inovação inclusiva, como o acesso às tecnologias digitais, o desenvolvimento de competência em informação e a organização coletiva. **Conclusão**: O estudo contribui para a Ciência da Informação ao relacionar fluxos informacionais com práticas de subsistência em contextos de exclusão.

Palavras-chave: tapioqueiras; perfil socioeconômico; exclusão informacional; exclusão digital; inovação inclusiva.

ABSTRACT

Introduction: The information society has established information as a fundamental economic, social, and cultural pillar, further intensified by the technological revolution and the centrality of knowledge. However, disparities in access and information literacy foster digital exclusion, thereby constraining the exercise of citizenship and autonomy. **Objective:** To describe the socioeconomic profile of self-employed workers within the informal economy of tapioca production and sales in Recife, highlighting conditions of social, informational, and digital vulnerability. **Methodology:** The research was conducted through a descriptive survey, applied in person between November 2021 and February 2022, using a structured questionnaire in *Google Forms* and geolocation tools. It involved 106 identified workers, with an effective participation rate of 80%. **Results:** The findings point to the need for inclusive innovation actions, such as access to digital technologies, development of information literacy, and collective organisation. **Conclusion:** The study contributes to Information Science by linking informational flows with subsistence practices in contexts of exclusion.

Keywords: Tapioca vendors; socioeconomic profile; informational exclusion; digital exclusion; inclusive innovation.

RESUMEN

Introducción: La sociedad de la información ha consolidado la información como eje económico, social y cultural, proceso intensificado por la revolución tecnológica y la centralidad del conocimiento. No obstante, las desigualdades en el acceso y en las competencias informacionales generan exclusión digital y limitan el ejercicio de la ciudadanía y la autonomía. **Objetivo:** Describir el perfil socioeconómico de los trabajadores autónomos de la economía informal de producción y venta de tapioca en Recife, evidenciando condiciones de vulnerabilidad social, informacional y digital. **Metodología:** La investigación se llevó a cabo mediante una encuesta descriptiva, aplicada de forma presencial entre noviembre de 2021 y febrero de 2022, con cuestionario estructurado en *Google Forms* y apoyo de herramientas de

RISC
ISSN 2447-0198

geolocalización. Participaron 106 trabajadores identificados, con una tasa efectiva de participación del 80%. **Resultados:** Los resultados señalan la necesidad de acciones de innovación inclusiva, como el acceso a tecnologías digitales, el desarrollo de competencias informacionales y la organización colectiva. **Conclusión:** El estudio contribuye a la Ciencia de la Información al relacionar los flujos informacionales con prácticas de subsistencia en contextos de exclusión.

Palabras-clave: Vendedores de tapioca; perfil socioeconómico; exclusión informativa; exclusión digital; innovación inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

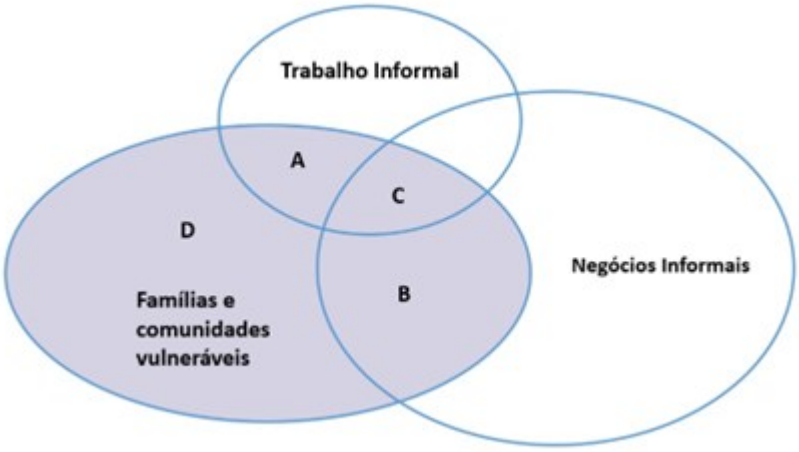
A sociedade da informação, surgida no final do século XX, consolidou a informação como motor econômico, social e cultural. Oliveira e Bazi (2008) observam que sua história se confunde com a da sociedade pós-moderna, marcada pela revolução tecnológica e pela emergência da sociedade do conhecimento. Nesse contexto, a informação passou a desempenhar papel central na vida social, cultural e política.

Contudo, o acesso desigual à informação e às tecnologias digitais permanece como barreira significativa. Svärd (2017) aponta que exclusão digital, analfabetismo, deficiência educacional e ausência de competências informacionais comprometem a cidadania. Siqueira e Girolimetto (2025) reforçam que a falta de acesso a tecnologias de qualidade aprofunda desigualdades históricas e limita autonomia intelectual.

No Brasil, a maioria dos serviços públicos opera em ambientes digitais, o que torna a exclusão informacional ainda mais grave. Stiglitz e Weiss (1981) destacam que a assimetria informacional é chave para compreender fenômenos econômicos e sociais, pois agentes mal-informados enfrentam desvantagens estruturais.

Debater a exclusão informacional e digital é fazer referência às populações periféricas da economia informal, a raiz de muitas das relações sociais que permanecem e se reproduzem nas cidades. A economia informal tem sido objeto de numerosos estudos e debates acadêmicos e políticos, estando de um lado os que a denunciam como sendo um antro de concorrência desleal com relação à economia formal; e do outro, aqueles que destacam o seu potencial em matéria de absorção de trabalhadores e de redução da pobreza (Cacciamali, 1982; Singer, 2000; Noronha, 2003).

Figura 1 – A abrangência da economia informal deste estudo



Fonte: Adaptado de Cozzens e Sutz (2014, p. 10).
[Descrição]: Figura 1. Diagrama de Venn com três elipses sobrepostas, representando trabalho informal, negócios informais e famílias e comunidades vulneráveis. As interseções são identificadas pelas letras A, B, C e D. [Fim da descrição].

Cozzens e Sutz (2014) entendem a economia formal e informal como um *continuum* de atividades inter-relacionadas, em vez de esferas separadas (Figura 1). Porém, segundo as autoras, a economia informal não compreende apenas grupos que são vulneráveis, tais como os negócios informais que colocam seus proprietários bem acima da linha de pobreza ou programadores de computação que fazem um segundo trabalho informal como consultores (os que aparecem na área de trabalho informal na Figura, mas fora da área sombreada).

Neste artigo, nos concentramos no estudo do perfil socioeconômico da parte da economia informal das famílias e comunidades vulneráveis (a área D da Figura 1), onde incluímos os trabalhadores autônomos (tapioqueiros e tapioqueiras) que atuam na economia informal de produção e venda de tapioca. Esse contingente de pessoas se encontra fora da força de trabalho formal, optou por um negócio próprio e atinge rendimentos para sobreviver, na sua grande maioria, sem o atendimento de suas condições básicas de vida. Os ambientes informais assim delineados constituem um agrupamento importante, porque ali se concentram as vidas e o trabalho dessas pessoas. As unidades de negócios da economia informal normalmente funcionam com um nível baixo de organização e gestão, com pouca ou nenhuma divisão entre trabalho e capital como fatores de produção, e operam em escala reduzida. As atividades com informação – quando existem – baseiam-se, na maior parte das vezes, nas relações pessoais, mais do que em ambientes tecnológicos digitais.

O objetivo deste artigo é descrever o perfil socioeconômico desses trabalhadores autônomos da economia informal de produção e venda de tapioca em Recife, evidenciando condições de vulnerabilidade social, informacional e digital.

2 EXCLUSÃO INFORMACIONAL E DIGITAL

Castells (1999) introduz o conceito de sociedade em rede, mostrando como o acesso desigual às tecnologias da informação e do conhecimento (TICs) gera novas formas de exclusão. Lévy (1999) discute a inteligência coletiva, defendendo que o saber é distribuído entre todos os indivíduos. González de Gómez (1995, 2012) relaciona desigualdade informacional às políticas públicas e à democratização do acesso. Marteleto (2001) analisa redes sociais e comunidades, evidenciando como a circulação desigual da informação reforça exclusões. Bezerra (2024) amplia o debate para dilemas éticos da exclusão digital, conectando-o à justiça social e participação democrática.

A exclusão é uma característica inerente de um capitalismo pós-industrial desigual. Abordado dessa forma, segundo Munck (2005), o debate sobre exclusão social não busca culpar os pobres ou remediar o que é visto como *deficits* individuais para permitir a integração social. Pelo contrário, o que se busca é entender a exclusão social como um resultado estrutural do capitalismo globalizado, um processo de desenvolvimento desigual e com tendências excludentes, tanto dentro quanto entre os Estados-nação (Munck, 2005).

Autores mostram que exclusão informacional não é apenas ausência de acesso físico, mas envolve competências, repertórios culturais e redes sociais. Gasque (2013) argumenta que competência em informação requer habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem transformar informação em conhecimento útil. Vitorino e seus orientandos (De Lucca, 2019; Righetto, 2022; Pellegrini, 2022; Orelo, 2023) e Brito e Belluzzo (2026) investigaram como populações vulneráveis desenvolvem competências informacionais, mostrando que esse processo é crítico para inclusão social e digital.

Bourdieu (2012) destaca que capital econômico, cultural e social molda disposições e escolhas. O *habitus* reforça desigualdades estruturais, limitando apropriação de tecnologias. A falta de capital social — redes de apoio e pertencimento — isola indivíduos das condições que permitem usufruir das tecnologias de informação e comunicação. A ausência de capital

cultural — repertórios e competências — impede transformar acesso físico em participação efetiva.

Lloyd (2015) introduz o conceito de resiliência em informação, entendido como processo de reconstrução de capital social e adaptação a novos ambientes informacionais. Para trabalhadores informais, resiliência informacional significa enfrentar contextos adversos e construir novas perspectivas de gestão, competências e trabalho.

O conceito de inovação inclusiva também é central. Cozzens e Sutz (2014) destacam que a inovação inclusiva deve ser entendida como um processo que considera as necessidades sociais e econômicas de grupos marginalizados, ampliando sua capacidade de participação e de geração de soluções próprias. Nesse sentido, a inovação não se limita ao desenvolvimento tecnológico, mas envolve práticas sociais, organizacionais e informacionais que promovem inclusão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa-diagnóstico identificou-se um total de 106 trabalhadores autônomos que atuavam na economia informal de produção e venda de tapioca (tapioqueiros e tapioqueiras). Todos foram convidados para participar da pesquisa e 80% aceitaram responder o questionário. Os questionários foram respondidos *in loco,* em horário e local previamente acordados, respeitando a rotina de trabalho de cada um.

O método *survey* descritivo presencial (Babbie, 2005) com ajuda de um entrevistador e com questionário registrado no *tablet* ou *smartphone* foi escolhido como o mais apropriado para ser aplicado junto aos trabalhadores autônomos. Os dados foram colhidos mediante um formulário do *Google Forms*, com 38 perguntas. Foi adicionada ao formulário a ferramenta de geolocalização *Script Google Geolocalization*, para facilitar o mapeamento dos pontos de venda.

Um projeto de *survey* deve ser limitado na medida do necessário para que os entrevistados entendam as perguntas e se animem a respondê-las de modo a reduzir os erros de medição (Mutepfa; Tapera, 2018). O desenho do questionário, portanto, foi um processo que requereu atenção a vários detalhes, uma vez que o seu *layout* e *design* têm impacto na coleta de dados (taxa de resposta). A primeira versão foi elaborada por Pinheiro (2018) e o pré-teste foi aplicado por Oliveira (2021).

Os questionários foram aplicados de novembro de 2021 até fevereiro de 2022, um período de recrudescimento econômico ocorrido em consequência do distanciamento social imposto pelos riscos de contaminação e morte pelo coronavírus. O período longo de coleta de dados também se justifica pela escassa quantidade de tapioqueiros(as) atuando nas ruas, por causa das restrições de circulação das pessoas, lockdowns totais e parciais, e pela segunda onda de COVID-19 nos últimos meses de 2021 e nos primeiros meses do ano de 2022. Elaborou-se um Manual para Entrevistadores com as orientações técnicas sobre a entrevista e um protocolo de cuidados relativos à COVID-19. Nove entrevistadores foram treinados remotamente antes da aplicação do questionário. As informações coletadas nos questionários foram exportadas para o programa de computador Excel e, a partir disto, foi possível realizar a tabulação de dados e a estatística descritiva.

Todos os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido cujo conteúdo esclarecia que todas as informações da pesquisa seriam confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos entrevistados, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os principais resultados da pesquisa, articulando-os aos objetivos propostos e à literatura pertinente.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

A maioria dos trabalhadores era composta por mulheres (60%), muitas delas responsáveis pela renda familiar. A escolaridade revelou predominância de ensino fundamental e médio incompletos, reforçando barreiras informacionais. A faixa etária concentrou-se entre 40 e 59 anos.

Quanto ao tempo de atuação, os dados revelaram que a atividade de produção e venda de tapioca não é apenas ocupação temporária, mas prática consolidada. Cerca de 24% atuavam entre um e cinco anos, 9% entre 16 e 25 anos e 5% há mais de 25 anos. Essa longevidade demonstra que a economia informal da tapioca constitui estratégia de subsistência duradoura, marcada pela resiliência e reprodução social. Para a Ciência da Informação, essa constatação é relevante porque mostra como fluxos informacionais — ainda

que restritos e baseados em redes pessoais — sustentam práticas econômicas informais por décadas. Também coloca em evidência a dimensão social da informação, muitas vezes restringidas por abordagens que privilegiavam a oferta tecnológica dos processos informacionais.

A produção e venda de tapioca ocorrem em espaços públicos, com condições de trabalho que mostram falta de infraestrutura adequada. Predomina o ponto de venda fixo, mas a mobilidade forçada por fiscalização e concorrência revela instabilidade. A jornada é extensa: 74% trabalham mais de sete horas por dia e 32% ultrapassam dez horas, sem garantias trabalhistas.

Antes da pandemia, a maioria obtinha entre um e três salários-mínimos. Durante a crise sanitária, houve queda acentuada, com aumento de trabalhadores recebendo até um salário-mínimo. Esse cenário evidencia fragilidade da economia informal frente a choques externos.

No que diz respeito à comunicação e às vendas, a divulgação depende majoritariamente da propaganda boca a boca. O uso de redes sociais é restrito, sendo o Instagram a mais utilizado. A identidade visual é pouco estruturada. Apesar da predominância do dinheiro em espécie, observa-se adoção gradual de meios digitais de pagamento**,** como o Pix e o Cartão de Crédito. O serviço de entrega é pouco explorado.

4.2 AÇÕES DE INCLUSÃO E INOVAÇÃO

Muitos autores, entre eles Cañibano, Garcia-Ayuso e Sánchez (2000), El-Tawy e Abdel-Kader (2012) e Goldfinger (2018), sustentam que a configuração do ambiente de qualquer negócio mudou progressivamente para uma economia baseada em conhecimento e intensiva em tecnologia, na qual os investimentos em recursos humanos, tecnologia da informação, pesquisa e desenvolvimento e publicidade tornaram-se essenciais para garantir viabilidade futura e sobrevivência em tempos de crise, para qualquer tipo de negócio.

No entanto, quando o trabalhador é informal e o local de trabalho se configura em uma barraca instalada na rua, na praça ou qualquer outro local público, as circunstâncias são bem complexas. Certamente, o que está mais evidente é como a informação e a tecnologia se apoiam mutuamente. A tecnologia digital pode ganhar significado e utilidade social, pois pode proporcionar às tapioqueiras e aos tapioqueiros experiências significativas com informação. A

informação, por sua vez, necessita da tecnologia para que seja armazenada, organizada, disseminada e acessível.

Os resultados da pesquisa apontaram para três frentes de inovação inclusiva:

I. Acesso digital: desenvolvimento de aplicativo de autoatendimento para pedidos e pagamentos.
II. Competência em informação digital: treinamentos em pequenos grupos, favorecendo troca de conhecimento e habilidades.
III. Organização coletiva**:** associativismo como mecanismo de participação, mobilização e defesa de direitos.

A primeira, diz respeito ao enfrentamento à exclusão digital desses trabalhadores, visto que, em termos de desigualdade social, um dos principais gargalos em qualquer processo de inclusão está nas disparidades de acesso às tecnologias digitais que podem transformar determinado setor econômico. Com financiamento da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe) já está em desenvolvimento, com a participação ativa das tapioqueiras e tapioqueiros e clientes, um aplicativo de autoatendimento digital, possibilitando que os clientes façam seus pedidos e efetuem o pagamento de forma autônoma (Silva; Presser, 2025).

A segunda, diz respeito à competência em informação digital desses trabalhadores para que o acesso às tecnologias não venha a perpetuar a exclusão e criar um abismo ainda maior entre os que sabem e os que não sabem usá-las.

A área da Ciência da Informação reconhece a relevância do desenvolvimento da competência em informação como fator essencial para a inclusão social e digital. Dudziak (2003) discutiu esse conceito em uma perspectiva inclusiva, destacando seu papel na democratização do acesso ao conhecimento. Contudo, já em 1991, Oberman enfatizava que cidadãos competentes no uso da informação teriam melhores condições de tomar decisões, defendendo uma transição do ensino de habilidades meramente operacionais — como “apertar botões” — para o ensino de habilidades conceituais. Para ele, a satisfação do usuário, embora desejável, não deveria ser o foco principal da pesquisa, mas sim a compreensão crítica do ambiente informacional. Nesse sentido, De Lucca (2019) propõe a competência em informação na dimensão política como prática emancipatória, capacitando idosos a interpretar, selecionar e utilizar informações de forma crítica e consciente, fortalecendo sua voz na sociedade e ampliando sua participação democrática. Na mesma direção, Pellegrini

(2022) argumenta que, sob a perspectiva do empoderamento, a competência em informação qualifica a ação das mulheres rurais ao desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e comportamentais, permitindo que elas se tornem protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Complementarmente, Lloyd (2015) introduz o debate sobre resiliência em informação, destacando o papel crítico da informação no apoio a pessoas cuja base de conhecimento foi interrompida. Nesse contexto, trabalhadores da economia informal precisam se engajar em novos ambientes informacionais e construir perspectivas renovadas para reconstruir o capital social e realizar a transição para novas formas de trabalho e gestão.

A terceira, por sua vez, demandou constituir formas alternativas para dar voz aos trabalhadores autônomos de produção e venda de tapioca. A associação é um mecanismo de contínua participação e de articulação desse segmento para a construção de processos de socialização de informações, decisão e mobilização. Por meio da representação política, da pressão, da resistência, da participação ou da cooperação, o fato é que a associação amplia e diversifica as demandas e as respostas democráticas para as diferenciadas necessidades políticas, sociais, de infraestrutura, ou ao direito de permanência nos seus pontos de venda.

Essas três ações refletem a perspectiva de inovação inclusiva (Cozzens; Sutz, 2014), interessada não apenas nos resultados, mas na participação ativa dos trabalhadores. A resiliência informacional (Lloyd, 2015) aparece como processo crítico para enfrentar vulnerabilidades e reconstruir capital social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu o perfil socioeconômico de trabalhadores da economia informal de produção e venda de tapioca em Recife, evidenciando vulnerabilidades informacionais e digitais. Foram apresentadas três ações de inclusão em andamento: aplicativo de autoatendimento, letramento digital e associativismo.

Certamente, o volume crescente de informações empíricas a serem coletadas no decorrer da implantação das ações de inovação inclusiva tornará os princípios de organização e síntese cada vez mais necessários, assim como os princípios de confiabilidade das fontes e os métodos de coleta dos dados.

Por ora, a principal contribuição para a Ciência da Informação é mostrar como informações invisíveis em espaços da economia informal podem ser estruturadas, organizadas e utilizadas, fortalecendo processos de classificação, análise e recuperação da informação. Todavia, o setor informal de produção e venda de tapioca, a depender da coleta, organização e análise de informações, constitui um campo frutífero para pesquisas na Ciência da Informação.

Apesar de suas contribuições para a teoria e prática, este estudo tem limitações, as quais abrem oportunidades para pesquisas futuras. A principal limitação deste estudo diz respeito ao procedimento de coleta de dados, pois apenas uma técnica foi usada. Afirmamos isso porque, ao longo do desenvolvimento do projeto, o contato direto com muitos desses trabalhadores autônomos nos fez ver uma realidade muito mais complexa do que encontramos nos dados coletados no questionário referenciado nos procedimentos metodológicos deste estudo.

Pesquisas futuras podem explorar o perfil dos consumidores de tapioca, o papel dos órgãos reguladores e possibilidades de certificação específica para o setor informal.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da informação**: dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 9 Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação e pessoas em situação de rua: um breve relato de pesquisa. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 1–30, jan./abr. 2026. DOI: https://doi.org/10.26512/rici.v19.n1.2026.53906. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53906. Acesso em: 19 fev. 2026.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Um estudo sobre o setor informal urbano e formas de participação na produção**. 1982. Tese (Doutorado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982. DOI: https://doi.org/10.11606/T.12.1982.tde-06102006-120930. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-06102006-120930/publico/MariaCCacciamaliTese.pdf. Acesso em: 28 jul. 2026.

CAÑIBANO, Leandro; GARCIA-AYUSO, Manuel; SÁNCHEZ, Paloma. Accounting for intangibles: a literature review. **Journal of Accounting Literature**, v. 19, p. 102–30, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228291916_Accounting_for_Intangibles_A_Literature_Review. Acesso em: 16 jul. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COZZENS, Susan; SUTZ, Judith. Innovation in informal settings: reflections and proposals for a research agenda. **Innovation and Development**, v. 4, p. 5-31, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1080/2157930X.2013.876803. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/2157930X.2013.876803. Acesso em: 5 jun. 2025.

DE LUCCA, Djuli Machado. **Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/206334/PCIN0205-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 17 set. 2025.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071. Acesso em: 8 maio 2026.

EL-TAWY, Nevine; ABDEL-KADER, Magdy. Accounting recognition of information as an asset. **Journal of Information Science**, v. 39, n. 3, p. 333–345, 2012. DOI: https://doi.org/10.1177/0165551512463648. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551512463648. Acesso em: 10 mar. 2026

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Entrevista. DOI: https://doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246. Acesso em: 10 jan. 2026.

GOLDFINGER, Charles. Understanding and measuring the intangible economy: Current status and suggestions for future research. *In:* OPPENLÄNDER, Karl Heinrich; POSER, Günter. **Social and structural change**: Consequences for business cycle surveys. London: Routledge, 2018. cap. 26. *E-book*. Disponível em: https://www.routledge.com/Social-and-Structural-Change-Consequences-for-Business-Cycle-Surveys---Selected-Papers-Presented-at-the-23rd-Ciret-Conference-Helsinki/Oppenlander-Poser/p/book/9781138344730. Acesso em: 24 out. 2026.

GONZÁLEZ de GÓMEZ, Maria Nélida. A informação: dos estoques às redes. **Ciência da Informação,** v. 24, n. 1, 1995. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/279481506_A_informacao_dos_estoques_as_redes. Acesso em 9 dez. 2025.

GONZÁLEZ de GÓMEZ, Maria Nélida. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-63, set./dez. 2012. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/323110. Acesso em 10 dez. 2025.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LLOYD, Annemaree. Stranger in a strange land; Enabling information resilience in resettlement landscapes. **Journal of Documentation**, v. 71, n. 5, p. 1029–1042, 2015. DOI: https://doi.org/10.1108/JD-04-2014-0065. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article-abstract/71/5/1029/203146/Stranger-in-a-strange-land-enabling-information?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação,** Brasília**,** v. 30, n. 1, p.71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 10 dez. 2025.

MUNCK, Ronaldo. Social exclusion: New inequality paradigm for the Era of Globalization? *In*: ROMERO, Mary; MARGOLIS, Eric. **The blackwell companion to social inequalities.** Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2005. p. 31-49. DOI: https://doi.org/10.1002/9780470996973.ch3. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9780470996973.ch3. Acesso em 8 dez. 2025.

MUTEPFA, Magen Makha; TAPERA, Roy. Traditional survey and questionnaire platforms. *In:* LIAMPUTTONG, Pranee. (Ed.). **Handbook of research methods in health social sciences.** Singapore: Springer Pte, 2018. DOI: https://doi.org/10.1007/978-981-10-2779-6_89-1. Disponível em: https://link.springer.com/rwe/10.1007/978-981-10-2779-6_89-1. Acesso em: 8 maio 2026.

NORONHA, Eduardo G. “Informal”, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais, RBCS,** v. 18, n. 53, p. 111-129, out. 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/WqC7d74FgfmJN9hhKPXhxpt/?lang=pt. Acesso em: 8 maio 2026.

OLIVEIRA, Cynthia Patrícia de. **O perfil socioeconômico das pessoas que atuam no setor informal de produção e venda de tapioca na cidade do Recife**: aplicação de um pré-teste. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/41246/1/Cynthia%20Patr%c3%adcia%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

OBERMAN, Cerise. Avoiding the cereal syndrome or critical thinking in the electronic environment. **Library Trends**, v. 39, n. 3, p. 189-202, 1991. Disponível em: http://hdl.handle.net/2142/7721. Acesso em 10 maio 2026.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 115–131, 2008. jan./jun. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2015/2136 Acesso em: 20 mar. 2026.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota. **Competência em Informação para pessoas com fibrose cística**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254072. Acesso em: 17 set. 2025.

PELLEGRINI, Eliane. Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234847. Acesso em: 8 maio 2026.

PINHEIRO, Nelson Ferreira. **O perfil socioeconômico das pessoas que atuam no setor informal de produção e venda de tapioca na cidade do Recife**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação). Departamento de Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46455. Acesso em: 8 maio 2026.

RIGHETTO, Guilherme Goulart. **Competência em informação às minorias sociais**: conjecturando princípios. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234670/PCIN0289-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, Eli Lopes da; PRESSER, Nadi Helena. Desenvolvimento de aplicativo para tapioqueiros. *In*: ENCONTRO EDICIC IBÉRICO, 11., 2025, Porto. **Livro de Atas** [...]. Porto: Edições Politema, 2026. p. 1971-1985. DOI: https://doi.org/10.26537/ed.p.porto.165. Disponível em: https://edicoes.ipp.pt/index.php/books/catalog/view/165/267/1386. Acesso em: 21 fev. 2026.

SINGER, Paul. O trabalho informal e a luta da classe operária. *In:* JAKOBSEN, Kjeld; MARTINS, Renato; DOMBROWSKI, Osmir (org). **Mapa do trabalho informal**: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 11-13. (Coleção Brasil urgente). Disponível em: https://fpabramo.org.br/livro/mapa-do-trabalho-informal-perfil-socioeconomico-dos-trabalhadores-informais-na-cidade-de-sao-paulo/. Acesso em: 26 jul. 2026.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; GIROLIMETTO, Luiza Schiavon. A desigualdade digital como nova expressão da desigualdade social: os impactos na educação pública brasileira e nos direitos da personalidade. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 13, n. 2, p. 393–428, 2025. DOI: http://doi.org/10.25245/rdspp.v13i2.1817. Disponível em: https://ojs.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/1817. Acesso em: 24 mar. 2026.

STIGLITZ, Joseph E.; WEISS, Andrew. Credit rationing in markets with imperfect information. **American Economic Review**, v. 71, n. 3, p. 393–410, jun. 1981. DOI: https://doi.org/10.2307/1802787. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1802787 Acesso em: 19 mar. 2026.

SVÄRD, Proscovia. Access to goverenment information: a global phenomenon but what are the challenges? *In*: CONFERENCE ON PUBLIC SECTOR REORMS, 24., 2017, Malawi. **Anais** […]. Malawi: ESARBICA, 2017. Disponível em: https://www.nyaraka.go.tz/uploads/documents/sw-1640863555-Svard-Access%20to%20government%20information_a%20global%20phenomenon%20but%20what%20are%20the%20challenges.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.

Declaração de Contribuição dos Autores

Nadi Helena Presser – Conceptualização – Aquisição de Financiamento –Metodologia – Administração do Projeto – Recursos– Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Carlos Eduardo Falcão Luna – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

Kárin Ursula Albuquerque e Silva – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Validação – Visualização

Abinair Bernardes da Silva – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Software - Validação.

Como citar o artigo:

PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Kárin Ursula Albuquerque e; LUNA, Carlos Eduardo Falcão; SILVA, Abinair Bernardes da. Informação, exclusão e inovação inclusiva: o perfil socioeconômico das tapioqueiras e tapioqueiros de Recife. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e43399, 2026. DOI: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID43399.

Editora de seção

Dra. Raimunda Fernanda dos Santos